



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



URBAN DANCES IN THE SCHOOL CONTEXT: perspectives in Physical Education

PRISCILLA GONÇALVES DE AZEVEDO

Darcy Ribeiro State University of Northern Fluminense - UENF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.
202014220017@pq.uenf.br

Abstract

This study highlights the importance of dance in the school context, particularly in Physical Education classes, focusing on teaching urban dances in the 6th and 7th grades of elementary school, according to the guidelines of the National Common Curricular Base – BNCC (Brazil, 2018). Initially, dance is emphasized to promote the integral development of students, covering physical, emotional, social and cultural aspects. Through movement, dance allows the expression of feelings and reflections on the body and the surrounding environment, helping to understand how the body functions. Urban dances, which emerged in the United States in a scenario of social marginalization, are explored as bodily practices that combine movement, rhythm and cultural meaning, contributing to identity formation and respect for diversity. Methodologically, the qualitative research was based on a bibliographic review, highlighting the relevance of dance as an integrative and inclusive element in classes. The results demonstrate that dance stimulates motor skills, creativity, social reflection and cultural appreciation, aligning with the proposals of the BNCC. It is concluded that the integration of urban dances into the school curriculum encourages sociocultural debates, expands students' repertoire and reinforces the importance of Physical Education as a promoter of comprehensive education.

Keywords: Dance, Physical Education, Urban Dances, Cultural Diversity, BNCC.

DANSES URBAINES EN CONTEXTE SCOLAIRE : perspectives en éducation physique

Abstrait

Ce travail met en évidence l'importance de la danse dans le contexte scolaire, en particulier dans les cours d'éducation physique, avec un accent sur l'enseignement des danses urbaines dans les 6^e et 7^e années de l'école primaire, selon les lignes directrices de la Base Curriculaire Nationale Commune – BNCC (Brésil, 2018). Dans un premier temps, l'accent est mis sur la danse, favorisant le développement intégral des élèves, couvrant les aspects physiques, émotionnels, sociaux et culturels. Par le mouvement, la danse permet l'expression de sentiments et de réflexions sur le corps et l'environnement qui l'entoure, aidant ainsi à comprendre le fonctionnement du corps. Les danses urbaines, nées aux États-Unis dans un contexte de marginalisation sociale, sont explorées comme des pratiques corporelles qui combinent mouvement, rythme et signification culturelle, contribuant à la formation de l'identité et au respect de

la diversité. Méthodologiquement, la recherche qualitative s'est basée sur une revue bibliographique, soulignant la pertinence de la danse comme élément intégrateur et inclusif dans les cours. Les résultats démontrent que la danse stimule la motricité, la créativité, la réflexion sociale et l'appréciation culturelle, conformément aux propositions du BNCC. On conclut que l'intégration des danses urbaines dans le programme scolaire encourage les débats socioculturels, élargit le répertoire des élèves et renforce l'importance de l'éducation physique en tant que promoteur d'une éducation intégrale.

Mots-clés: Danse, Éducation physique, Danses urbaines, Diversité culturelle, BNCC.

LAS BAILES URBANAS EN EL CONTEXTO ESCOLAR: perspectivas en la Educación Física

Resumen

Este trabajo resalta la importancia de la danza en el contexto escolar, particularmente en las clases de Educación Física, con enfoque en la enseñanza de danzas urbanas en el 6º y 7º año de la escuela primaria, según las directrices de la Base Curricular Común Nacional – BNCC (Brasil, 2018). Inicialmente se enfatiza la danza, promoviendo el desarrollo integral de los estudiantes, abarcando aspectos físicos, emocionales, sociales y culturales. A través del movimiento, la danza permite la expresión de sentimientos y reflexiones sobre el cuerpo y el entorno que lo rodea, ayudando a comprender cómo funciona el cuerpo. Las danzas urbanas, que surgieron en Estados Unidos en un escenario de marginación social, se exploran como prácticas corporales que combinan movimiento, ritmo y significado cultural, contribuyendo a la formación de identidad y al respeto por la diversidad. Metodológicamente, la investigación cualitativa se basó en una revisión bibliográfica, destacando la relevancia de la danza como elemento integrador e inclusivo en las clases. Los resultados demuestran que la danza estimula la motricidad, la creatividad, la reflexión social y la apreciación cultural, en línea con las propuestas del BNCC. Se concluye que la integración de las danzas urbanas al currículo escolar fomenta debates socioculturales, amplía el repertorio de los estudiantes y refuerza la importancia de la Educación Física como promotora de una educación integral.

Palabras clave: Danza, Educación Física, Danzas Urbanas, Diversidad cultural, BNCC.

DANÇAS URBANAS NO CONTEXTO ESCOLAR: perspectivas na Educação Física

Resumo

O presente trabalho destaca a importância da dança no contexto escolar, particularmente nas aulas de Educação Física, com foco no ensino de danças urbanas nos 6º e 7º anos do ensino fundamental, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Inicialmente, enfatiza-se a dança promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. Por meio do movimento, a dança possibilita a expressão de sentimentos e reflexões sobre o corpo e o ambiente ao redor, auxiliando na compreensão do funcionamento corpo. As danças urbanas, surgidas nos Estados Unidos em um cenário de marginalização social, são exploradas como práticas corporais que combinam movimento, ritmo e significado cultural, contribuindo para a formação identitária e o respeito à diversidade. Metodologicamente, a pesquisa

qualitativa baseou-se em revisão bibliográfica, destacando a relevância da dança como elemento integrador e inclusivo nas aulas. Os resultados demonstram que a dança estimula habilidades motoras, criatividade, reflexão social e valorização cultural, alinhando-se às propostas da BNCC. Conclui-se que a integração das danças urbanas no currículo escolar fomenta debates socioculturais, amplia o repertório dos alunos e reforça a importância da Educação Física como promotora de uma educação integral.

Palavras-chave: Dança, Educação Física, Danças Urbanas, Diversidade cultural.

Introdução

A dança é uma prática corporal inclusiva, acessível a pessoas de diferentes idades e por diferentes motivações. Os indivíduos podem dançar por prazer, lazer, entretenimento, expressão artística, prática de atividade física, preservação cultural, tradição ou, simplesmente, para socializar. Assim, os motivos que levam alguém a se dedicar à dança são amplos e únicos, refletindo preferências pessoais e contextos de vida variados. Independentemente da razão, a dança possui o papel transformador de conectar pessoas, bem como promover a saúde física e emocional, facilitando a comunicação e permitindo a transmissão de histórias, símbolos e significados (Hirota; Souza; Souza, 2013).

Inserida no processo educacional, a dança é uma aliada para a formação integral dos alunos, se manifestando por meio corpo, através de sentimentos, bem como possibilidades relacionadas à sua naturalidade de se movimentar e se expressar.

De acordo com Oliveira, Batista e Medeiros (2014) toda ação física necessária para que o aluno esteja integrado às suas potencialidades motoras, afetivas e cognitivas poderá ser desenvolvida por meio da prática da dança e da compreensão do movimento através de um maior entendimento de como o seu corpo funciona. Sendo assim, um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano, bem como os conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo.

De acordo com Merleau-Ponty (2011) o conceito de corporeidade por meio da dança, tal como as formas de movimentação do corpo, está relacionado à utilização das expressões e sensações, mediante interações e gestos, possibilitando símbolos e sentidos relacionados ao indivíduo. Dessa forma, “o corpo é o principal instrumento de comunicação com o mundo, expressar o pensamento por meio do movimento nos faz capazes de perceber o outro e o mundo” (Azevedo, 2022, p. 26).

Para que a dança seja compreendida e desfrutada corretamente em seus aspectos estéticos e artísticos, precisa que haja uma interação com o fazer-pensar, assim será possível a educação de corpos que criem ao pensar e que possam compreender o mundo, gerando um entendimento através do desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o corpo poderá ser trabalhado possibilitando o conhecimento de si e dos outros, gerando nos indivíduos uma dança que alcançará os limites do seu corpo (Marques, 2003).

A dança na sala de aula, poderá proporcionar a vivência do corpo e também diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Logo, irá promover a criatividade, contribuindo com o processo de aprendizagem, integrada à outras disciplinas de forma interdisciplinar. O trabalho com o corpo através da prática da dança gera a compreensão do que se passa consigo mesmo e ao seu redor, bem como o aluno consegue se expressar através dos seus sentimentos de modo mais natural (Scarpato, 2001).

A proposta metodológica das aulas de dança irão permitir que os alunos expressem, por meio de seus próprios movimentos, a utilização de um vocabulário único para cada um, o que poderá contribuir para o desenvolvimento emocional, físico e social, reconhecendo a relevância e a valorização da construção do movimento e da participação de todos os envolvidos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), a Educação Física, por meio das práticas corporais está inserida na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, propondo seis temáticas que agem sobre os conteúdos, produzindo uma série de signos e transmitindo significados por meio dos objetos de conhecimento, possibilitando a criação e consciência corporal. Os conteúdos apresentados se manifestam através das suas expressões e linguagens, permitindo aos alunos “ampliar suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas” (Brasil, 2018, p. 63).

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a compreensão da temática danças no contexto da Educação Física escolar, inserida na área de linguagens e suas tecnologias, especificamente sobre o conteúdo “danças urbanas”, objeto de conhecimento nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

As Danças Urbanas

A história da dança na escola funda-se por meio da Educação Física e baseava-se na prática da ginástica francesa como eixo principal, sendo considerada apenas um entretenimento de nenhuma utilidade. Logo, a dança na escola já

enfrentava o preconceito enquanto movimento (Pinto, 2015). Entretanto, com avanços nos estudos e discussões sobre o tema, houve o entendimento que por meio do corpo, através dos movimentos da expressão da dança, sentimentos se integram a processos mentais e trazem aos indivíduos uma compreensão de mundo de forma diferenciada (Marques, 2003).

Ao falar sobre a dança, apresentando a história e a sua importância nas relações sociais, ou seja, dando significados as diferentes relações através das características das danças de acordo com a história, as danças urbanas especialmente, têm seu surgimento nos Estados Unidos, por volta dos anos 70, uma época que havia uma crise econômica, diante de homens sendo substituídos por máquinas. Nesse contexto, acontecem festas e expressões, caracterizadas por movimentos e experimentações de gestos característicos e acrobacias feitas nas ruas dos centros urbanos (Colombero, 2011).

Apesar disso, esse estilo de dança não aparece isoladamente, estilos como o *hip hop* também revelavam a realidade social da época. Com uma característica apresentada em locais como becos e guetos, representada por moradores de regiões periféricas, principalmente vindos de populações negras e de baixa renda, marginalizados socialmente, produziam uma cultura que retratou a identidade de jovens de todo o mundo (Santos, 2011).

No Brasil, esse estilo de dança surge com grande influência da mídia, através dos filmes exibidos por volta dos anos 80. Os primeiros estados onde criam-se grupos de danças urbanas foram São Paulo e Minas Gerais, principalmente dançando o *Funk*, o *Break* e o *Cardio Funk*, nas aulas fitness em academias, as principais práticas naquele momento (Torres, 2015).

Levando as características dessas danças para o ambiente escolar, especificamente para as aulas de Educação Física, podemos elevar o reconhecimento da importância dessa cultura como uma prática significativa para construção de uma identidade cultural, pois retrata modos de produção de fatos do cotidiano e de grande sentido social. Deste modo, pode-se tratar de fatos atuais e fazer com que os alunos demonstrem suas formas de expressão diante de acontecimentos das suas realidades através da dança.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), as práticas corporais devem possibilitar a reconstrução de conhecimentos que permitam aos estudantes ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos corporais e dos recursos para o cuidado de si mesmo e dos outros, desenvolvendo autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, sendo a dança uma unidade temática inserida na Educação Física

escolar, caracterizada por diversos movimentos rítmicos com passos e evoluções improvisados ou integrados a coreográficas, estará explorando as habilidades incluídas no conjunto das práticas corporais, como cita a BNCC (Brasil, 2018):

Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns (Brasil, 2018, p. 218).

Para tanto, podemos entender que essa cultura das danças urbanas poderá ser um caminho para a compreensão e aprendizado dos alunos, como inclusão social e cultural, por meio da apropriação do estilo de roupas, dança, arte e música (Oliveira; Batista; Medeiros, 2014).

Especificamente sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física, ainda há uma dificuldade em abordar essa temática, pois apesar do grande desenvolvimento dessa área, a visão sobre a Educação Física, infelizmente ainda é vista apenas como prática de esportes, não valorizando outras práticas que devem ser abordadas. Diante disso, é necessário que os professores abordem as diversas temáticas nas suas aulas de acordo com a BNCC, incluindo os conteúdos da cultura corporal do movimento através das práticas corporais, fazendo com que o aluno tenha uma maior aproximação com elementos e conhecimentos que ampliem suas perspectivas e habilidades (Santos; Alves, 2020). Nesse sentido, Silva *et. al* (2010) afirma:

[...] é preciso trabalhar com a dança no intuito de informar e mostrar as marcas culturais presentes, e desenvolvendo a consciência e o senso crítico do indivíduo. Assim, este indivíduo estará se posicionando historicamente e compreenderá que pode intervir no caminho da sociedade (Silva *et. al*, 2010, p. 3).

Assim, quando se entende a dança como movimento e expressão, absorve-se suas referências e influências, compreendendo uma comunidade escolar plural, valorizando a sua história, o seu comportamento através dos tempos, sua comunicação e expressão, bem como sua importância social e cultural.

Métodos

Como estratégia metodológica, para desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, buscando compreender sobre a linguagem corporal nas danças urbanas, conteúdo específico a ser tratado no 6º e 7º anos do ensino fundamental, de acordo com a BNCC (Brasil,

2018).

Deste modo, a pesquisa bibliográfica, como menciona Gil (2002), é aplicada em qualquer trabalho científico, oportunizando ao pesquisador o acesso ao conhecimento já produzido em determinada temática.

De acordo com o autor supracitado “embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (Gil, 2002, p. 44).

A utilização da pesquisa bibliográfica é importante como um estímulo ao aprendizado e busca de informações, considerando os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento, por meio das informações já elaboradas e fornecidas em outras pesquisas efetivadas anteriormente.

Diante disso, as produções bibliográficas possuem as informações indispensáveis para alcançar as respostas sobre os objetos de estudo determinados pela investigação. A principal vantagem desse método de pesquisa é facilitar que o pesquisador, ao lidar com o problema, dê ênfase a certas informações e dados que podem ser encontrados de forma fragmentada (Gil, 2002).

Resultados

De acordo com o do objetivo desse trabalho, é salientado na BNCC (Brasil, 2018) que as práticas corporais abordadas nas aulas de Educação Física, devem se apresentar-se “como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (p. 213). Assim, possibilitará aos alunos o reconhecimento da consciência e do respeito aos movimentos, com ele mesmo e com os outros, se apropriando da cultura corporal do movimento, proporcionando a assimilação de experiências através do corpo, por meio de atividades lúdicas, estéticas e emotivas.

Ao experimentar e vivenciar, o aluno viabiliza elementos essenciais ao movimento comum as práticas corporais, são eles: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde” (Brasil, 2018, p. 213).

Exclusivamente na unidade temática danças no contexto da Educação Física, a BNCC (Brasil, 2018) afirma que a mesma explora as práticas corporais de forma “individual, em duplas ou em grupos” (p. 218), desenvolvendo movimentos rítmicos, com passos específicos e evoluções que podem integrar-se a coreografias, produzindo símbolos específicos que identificam os ritmos e os movimentos de cada dança específica, organizadas através do conhecimento social e familiar. Dando um destaque ao caráter lúdico da Educação Física, mesmo que este não seja seu

principal objetivo, as danças se revelam por meio de manifestações, representações, símbolos e significados, determinadas por habilidades nas suas dimensões de conhecimento, que são: “experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão e protagonismo comunitário” (p. 221-222).

Nesse sentido, oferecer aos alunos o contexto da temática danças urbanas de forma prazerosa, pode ressaltar a importância da discussão de diversos assuntos que abordem as realidades locais como uma quebra de normas, padrões e preconceitos. Utilizar as práticas corporais como um eixo de discussão social, poderá permitir que haja uma maior interação entre os alunos, incentivando a troca de informações e a busca de novas fontes de conhecimento, além de provocar o interesse em outras atividades que fazem parte dos conteúdos das aulas de Educação Física escolar.

Segundo Carvalho (2014), ao entender que a dança é uma forma de expressão corporal e artística que envolve movimentos ritmados, pode-se ter uma estratégia no contexto da Educação Física para o desenvolvimento de habilidades motoras como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força muscular e consciência corporal. Além disso, promove a melhoria da saúde mental e física, podendo estimular o trabalho em equipe, a criatividade, a expressão e a apreciação estética em suas diversas formas (Carvalho, 2014).

De acordo com Brasileiro (2010), a dança é uma maneira de preservar e transmitir tradições e histórias de um povo. Como forma de expressão cultural, quando o aluno aprende diferentes estilos de dança, amplia seus conhecimentos sobre diferentes culturas e adquire uma maior compreensão e respeito pela diversidade. A dança contribui para o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando benefícios físicos, emocionais, sociais e culturais, seguindo a proposta da Educação Física de promover uma educação integral e desenvolver no aluno uma consciência crítica e ativa em relação à sua saúde e qualidade de vida.

Como objeto de conhecimento, ao tratar a dança e seus aspectos culturais, a BNCC (Brasil, 2018) sugere habilidades a serem exploradas para o 6º e o 7º anos, como no quadro a seguir:

Quadro: Habilidades da dança na Educação Física – 6º e 7º anos.

	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
--	--

6º e 7º anos	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 233).

As danças urbanas, abordadas como unidade temática na Educação Física conforme a BNCC (Brasil, 2018), destacam-se como práticas corporais que combinam movimento, ritmo e expressão cultural, oferecendo aos alunos experiências enriquecedoras para o desenvolvimento integral. Essas práticas permitem vivências ao explorar coreografias e movimentos rítmicos, refletindo valores sociais e culturais. Além de potencializar habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e flexibilidade, as danças urbanas promovem a criatividade, a interação social e a consciência corporal, ao mesmo tempo em que estimulam reflexões sobre questões locais e a valorização da diversidade cultural.

A dança contribui para o desenvolvimento físico e mental, a preservação de tradições e o respeito à diversidade. Dessa forma, ao integrar as danças urbanas ao contexto escolar de maneira lúdica e reflexiva, os professores podem despertar nos alunos o interesse por debates sociais, ampliando o conhecimento cultural e fomentando valores de respeito e protagonismo, alinhados às diretrizes e habilidades propostas para o 6º e o 7º anos de acordo com a BNCC.

Discussão

Ao que diz respeito à Educação Física escolar, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) reconhece a relevância das danças urbanas como parte integrante do currículo, especialmente no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A inclusão dessa temática pode ser feita de forma interdisciplinar, ou seja, em diálogo com outras disciplinas, representando um avanço significativo no reconhecimento das manifestações artísticas e culturais inseridas do ambiente escolar. Essa abordagem promove a valorização de diversas expressões culturais e promove um ensino mais conectado à realidade dos alunos.

As danças urbanas são destacadas como importantes formas de expressão corporal, desenvolvendo diferentes habilidades, bem como incentivam reflexões sobre diversidade cultural, identidade, relações sociais e valores éticos. Dessa forma, a

dança se torna uma estratégia pedagógica capaz de contribuir para a formação integral dos alunos.

É importante ressaltar que a BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todo o Brasil. Contudo, ela ainda apresenta lacunas no que se refere ao componente de Educação Física, podendo gerar dúvidas sobre como integrar plenamente os conteúdos da disciplina ao currículo escolar, associado à área das linguagens e suas tecnologias. Apesar de suas contribuições, é necessário um embasamento mais consistente para justificar sua inserção nessa área específica, bem como uma maior atenção à riqueza cultural e prática da dança.

A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, por meio de atividades esportivas, recreativas e expressivas. Além da saúde física, a dança na Educação Física também poderá desenvolver competências socioemocionais, tais como trabalho em equipe e respeito mútuo. Ao basear os currículos escolares nos princípios da BNCC, com ênfase na cultura corporal do movimento, as escolas possibilitam que os alunos adquiram um conhecimento significativo, ampliando sua visão crítica e participativa na sociedade (Bender; Canan; Cassol, 2022).

A dança, enquanto expressão artística e cultural, promove o desenvolvimento motor, incluindo o ritmo, a coordenação e a consciência corporal, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade dos alunos. No entanto, a BNCC ainda carece de uma abordagem mais detalhada e abrangente sobre a diversidade de estilos, técnicas e contextos culturais da dança. A ausência de diretrizes claras poderá dificultar sua integração efetiva no currículo escolar, limitando as vivências e aprendizagens dos estudantes. Diante disso, cabe aos professores e gestores complementarem as diretrizes da BNCC com iniciativas que valorizem a dança, adotando uma abordagem interdisciplinar.

Na Educação Física, a dança possibilita que os alunos explorem e expressem suas identidades, emoções e ideias por meio do movimento corporal. Uma das competências previstas pela BNCC enfatiza que os alunos devem “experimentar, desfrutar, apreciar e criar” diferentes práticas corporais, destacando o trabalho coletivo e o protagonismo estudantil. Além disso, reconhece as práticas corporais como elementos constitutivos das identidades culturais dos povos e suas conexões com a vida individual e coletiva (Brasil, 2018, p. 223).

Assim, a prática da dança na escola contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos, promovendo valores como respeito, cooperação e inclusão. Ao participar de atividades de dança, os estudantes aprendem a valorizar a

diversidade cultural, a se comunicar de forma não verbal e a colaborar em equipe para alcançar objetivos comuns (Neira, 2018). Com essa abordagem pedagógica inclusiva e democrática, a dança respeita as diferenças individuais, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando a criação de um ambiente acolhedor e seguro, estimulando a convivência harmoniosa e o aprendizado coletivo dentro do espaço escolar.

Conclusão

A partir do exposto, é possível compreender os diversos aspectos relacionados à dança na Educação Física, incluindo sua história e importância como prática corporal no ambiente escolar. Assim, destaca-se a relevância da dança como uma das temáticas da Educação Física, bem como sua valorização como um elemento de identidade cultural, que conecta os estudantes à sua realidade por meio de ritmos, símbolos e significados, promovendo reflexões sobre aspectos sociais e culturais.

Portanto, a dança na Educação Física tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da expressão corporal, do senso de ritmo, da criatividade e da consciência corporal. A prática da dança favorece o aprimoramento de habilidades importantes para a saúde física, bem como o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito mútuo.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela BNCC, a inclusão da dança como prática corporal nos anos finais do Ensino Fundamental reforça sua relevância no âmbito da Educação Física. No entanto, o documento apresenta lacunas importantes, como a ausência de diretrizes detalhadas sobre estilos, práticas e metodologias de ensino voltadas para a dança. Essa limitação pode restringir a autonomia dos docentes e a profundidade necessária para que os alunos vivenciem plenamente a riqueza dessa linguagem artística.

As danças urbanas, quando inseridas no contexto do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, valorizam as expressões corporais e os movimentos característicos de seus contextos sociais. Por meio dessas práticas, é possível promover reflexões críticas sobre identidade, diversidade e inclusão, ao mesmo tempo em que se exploram os aspectos históricos, culturais e artísticos dessas manifestações.

Nesse sentido, as danças urbanas possibilitam uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de outras áreas do currículo escolar, estimulando um aprendizado significativo e conectado com a vivência dos alunos. No entanto, apesar de sua relevância, a efetiva implementação das danças urbanas no currículo escolar

ainda enfrenta desafios, como a falta de orientações mais detalhadas e de formação específica para os professores.

Essa investigação também sugere a realização de novos estudos que examinem o impacto da dança no desenvolvimento integral do aluno, com o objetivo de identificar estratégias que promovam um ensino acessível e inclusivo em diferentes cenários educacionais. O fortalecimento do diálogo interdisciplinar sobre a dança busca estabelecer expectativas que possam contribuir para aprimorar a capacitação docente nessa área. Dessa forma, é indispensável que as escolas e os educadores busquem estratégias pedagógicas que valorizem a prática da dança, considerando as vivências e as características culturais dos estudantes, evoluindo como um instrumento de transformação social e fortalecimento da identidade cultural no ambiente escolar.

Referências

AZEVEDO, P. G. (2022). *Mana-Chica do Caboio: nos passos da dança fluminense*. Curitiba: CRV.

Bender, K., Canan, S. R., & Cassol, C. V. (2022). Construção curricular do componente de Educação Física: Contribuições da BNCC. In R. P. da Silveira (Ed.), *Estudos em Educação: Inclusão, Docência e Tecnologias* (Vol. 2). Editora Uniesmero. Disponível em: <https://abrameu.site/nDAnV> Acesso em: 12 dez. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base nacional comum curricular*. Brasília.

Brasileiro, L. T. (2010). A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. *Pro-Posições*, 21(3), 135-153. Disponível em: <https://www.scielo.br/pp/a/Ch9QvNkbYvw5xNKZF9RdkPw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 dez. 2024.

Carvalho, C. R. de. (2014). *A dança como movimento de expressão e comunicação no contexto escolar e sua contribuição para o processo de desenvolvimento humano*. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2014%20CAROLINA%20RODIGUES%20DE%20CARVALHO.pdf> Acesso em: 10 dez. 2024.

Colombero, R. M. P. (2011). Danças urbanas: Uma história a ser narrada. *Editora Átomo*. Disponível em: http://www.gpuf.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf Acesso em: 09 dez. 2024.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4). Atlas.

HIROTA, V. B.; SOUSA, F. A. X.; PIRES, S.; SOUZA, C. (2013). Etapas preliminares de validação do instrumento de motivação para praticantes de ballet e jazz. *Educação Física em Revista – EFR*. v. 7, n. 3, p. 46-55. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/4102> Acesso em: 03 dez. 2024.

Marques, I. (2003). *Dançando na escola*. Cortez.

MERLEAU-PONTY, M. (2011). *Fenomenologia da percepção*. Gallimard, Paris.

Neira, M. G. (2018). O currículo cultural da Educação Física: Pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*, 16(1), 4–28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27374/25065> Acesso em: 14 dez. 2024.

Oliveira, I. P. B. de, Batista, A. P., & Medeiros, R. M. N. de. (2014). Educação física e a linguagem do Hip Hop: Um diálogo possível na escola. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 12(2). Disponível em: <https://typeset.io/pdf/educacao-fisica-e-a-linguagem-do-hip-hop-um-dialogo-possivel-3xugl2rw6p.pdf> Acesso em: 08 dez. 2024.

Pinto, A. da S. (2015). Dança como área de conhecimento: Dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. *Travessia/Fapeam*. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2391> Acesso em: 08 dez. 2024.

Santos, T. P. C. dos, & Alves, M. S. (2020). O ensino da dança nas aulas de Educação Física: Atualizações da abordagem crítico-superadora e o trato com o conhecimento no ensino fundamental II. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(10). Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2376-Texto%20do%20artigo-10734-1-10-20200623%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2376-Texto%20do%20artigo-10734-1-10-20200623%20(1).pdf) Acesso em: 30 nov. 2024.

Scapato, M. T. (2001). Dança educativa: Um fato em escolas de São Paulo. *Cadernos Cedes*, 21(57), 53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/dM3dPnh8K5wG4ZVrdCVfxhb/?format=pdf> Acesso em: 12 dez. 2024.

Silva, A., Ribeiro, B., Barbosa, L., Martins, M., Paulo, R., Carvalho, R., Augusto, R., Medeiros, T., Fidélis, M., Valladão, R., Tavares, S. (2010). Dança, um instrumento de pluralidade. *Revista Digital - Buenos Aires*, 15(146). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd146/danca-um-instrumento-de-pluralidade.htm> Acesso em: 14 dez. 2024.

Torres, L. C. (2015). *Danças urbanas no Brasil: Relatos de uma história*. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124231/000835575.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 11 dez. 2024.